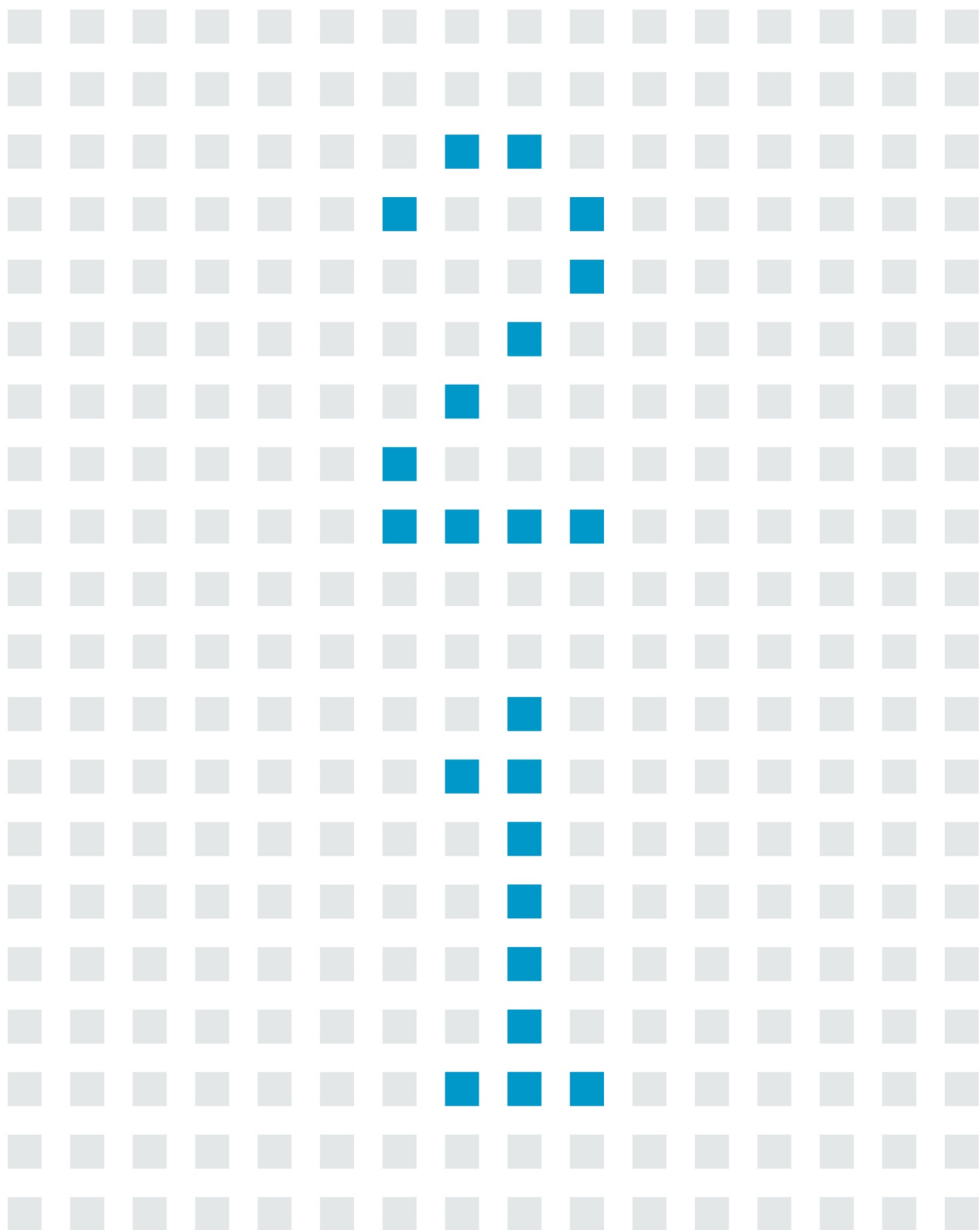


APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS
1º SEMESTRE 2021



1 DESTAQUES

DESEMPENHO GLOBAL

- Depois de um 1º trimestre marcado por novas vagas de contágio de Covid-19 e períodos de confinamento na maior parte dos mercados chave do Grupo, os últimos três meses registaram uma reabertura progressiva das economias com impacto essencialmente no segmento de Pasta e Papel. O 2º trimestre de 2021 apresenta uma melhoria face ao 1º trimestre do ano e, naturalmente, em relação ao 2º trimestre de 2020, período durante o qual a atividade do Grupo foi particularmente afetada pela pandemia.
- O volume de negócios consolidado do Grupo Semapa no 1º semestre de 2021 foi de 971,4 milhões de euros (+3,1%, face ao período homólogo), 714,6 milhões de euros gerados na Pasta e Papel / Navigator (+2,7%), 237,9 milhões de euros no Cimento / Secil (+3,2%), e 18,9 milhões de euros no Ambiente / ETSA (+20,4%). As exportações e vendas no exterior no mesmo período ascenderam a 709,8 milhões de euros, o que representa 73,1% do volume de negócios.
- O volume de negócios da Navigator reflete o aumento dos volumes de papel que compensou o nível mais baixo de preços face ao período homólogo, dado que a média do índice de referência para o A4 para a Europa do 1º semestre de 2021 compara ainda desfavoravelmente com a média do mesmo no período homólogo – 814 €/t vs. 855 €/t. Por outro lado, apesar da recuperação rápida e significativa dos preços de referência do mercado da pasta, as vendas de pasta situaram-se em 152 mil toneladas, 21% abaixo do 1º semestre de 2020, período durante o qual a Navigator beneficiou de uma maior quantidade de pasta disponível para venda em resultado das paragens de algumas das suas máquinas de papel devido à pandemia. O crescimento no segmento do Cimento resulta essencialmente da evolução positiva verificada no mercado português, brasileiro e tunisino, que superou os efeitos negativos da forte desvalorização cambial face ao Euro, particularmente do real brasileiro e da libra libanesa.
- O EBITDA do 1º semestre de 2021 totalizou 224,8 milhões de euros (vs. 203,3 milhões de euros no 1º semestre de 2020). No período em análise, 150,5 milhões de euros foram gerados na Pasta e Papel (+7,4%), 67,1 milhões de euros no Cimento (+14,9%) e 7,2 milhões de euros no Ambiente (+40,6%). O EBITDA do 2º trimestre de 2021 foi superior ao do 1º trimestre em 9,9 milhões de euros e superior ao do 2º trimestre de 2020 em 33,1 milhões de euros, o qual se encontrava negativamente impactado pelas medidas restritas de confinamento. No 1º semestre de 2021 verificou-se uma margem EBITDA consolidada de 23,1%.
- O resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa no final do 1º semestre de 2021 atingiu os 73,1 milhões de euros (vs. 30,3 milhões de euros no período homólogo). Este crescimento resultou de uma evolução favorável do EBITDA (+21,5 milhões de euros) conjugada com uma melhoria nos resultados financeiros (+19,4 milhões de euros) resultante dos menores efeitos cambiais negativos na Secil (real brasileiro), uma redução das depreciações, amortizações e perdas por imparidade (+18,4 milhões de euros) e negativamente influenciado pela função fiscal (-9,8 milhões de euros).
- O valor dos investimentos realizado no 1º semestre de 2021 situou-se em aproximadamente 53 milhões de euros, vs. 65 milhões de euros no período homólogo, destacando-se o segmento Pasta e Papel com 33 milhões de euros.
- Durante o 1º semestre de 2021, a dívida líquida reduziu-se em todos os segmentos de negócio, tendo a dívida líquida remunerada consolidada atingido 1.142,9 milhões de euros, inferior em 72,6 milhões de euros relativamente ao final de 2020. A 30 de junho de 2021, o total de disponibilidades consolidadas ascendia a 251 milhões de euros, tendo o Grupo, adicionalmente, um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas no total de 648,8 milhões de euros, assegurando desta forma uma forte posição de liquidez no atual contexto de incerteza.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Volume de negócios	971,4	941,8	3,1%	507,7	417,8	21,5%
EBITDA	224,8	203,3	10,6%	117,3	84,2	39,4%
Margem EBITDA (%)	23,1%	21,6%	1,6 p.p.	23,1%	20,1%	3,0 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(93,3)	(111,8)	16,5%	(46,1)	(54,7)	15,6%
Provisões	(2,3)	(4,0)	44,0%	(2,0)	(1,7)	-18,5%
EBIT	129,2	87,5	47,6%	69,2	27,8	148,7%
Margem EBIT (%)	13,3%	9,3%	4,0 p.p.	13,6%	6,7%	7,0 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(24,0)	(43,4)	44,7%	(6,1)	(17,4)	64,9%
Posição monetária líquida	(0,2)	-	-	(0,2)	-	-
Resultados antes de impostos	105,0	44,2	137,7%	62,9	10,5	500,7%
Impostos sobre o rendimento	(14,7)	(4,9)	-200,9%	(3,7)	4,6	-179,1%
Lucros do período	90,3	39,3	129,9%	59,2	15,1	292,0%
Atribuível aos acionistas da Semapa	73,1	30,3	141,4%	47,7	13,1	264,9%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	17,1	9,0	91,0%	11,5	2,0	466,2%
Cash Flow	185,9	155,0	19,9%	107,3	71,5	50,2%
Cash Flow Livre	154,9	146,2	6,0%	88,0	113,3	-22,3%
	30/06/2021	31/12/2020	Jun21 vs. Dez20			
Capitais próprios (antes de INC)	978,8	948,8	3,2%			
Dívida líquida remunerada	1.142,9	1.215,5	-6,0%			
Passivos por locação (IFRS 16)	85,2	80,3	6,1%			
Total	1.228,1	1.295,9	-5,2%			

QUADRO RESUMO DE INDICADORES OPERACIONAIS

	Unid.	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Pasta e Papel							
Vendas de BEKP (pasta)	1 000 t	152	193	-21,1%	73	110	-33,0%
Vendas de UWF (papel)	1 000 t	700	598	17,2%	365	231	57,7%
Vendas totais de tissue	1 000 t	51,8	51,9	-0,2%	24,9	26,0	-4,0%
Cimento							
Vendas de Cimento cinzento	1 000 t	2.621	2.421	8,3%	1.399	1.283	9,1%
Vendas de Betão Pronto	1 000 m3	939	877	7,1%	491	442	11,1%
Ambiente							
Recolha de Subprodutos de Origem Animal (Categoria 1, 2 e 3)	1 000 t	60,0	59,3	1,1%	29,6	28,5	3,9%

2 DESEMPENHO DAS ÁREA DE NEGÓCIOS DO GRUPO SEMAPA

2.1. CONTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Pasta e Papel		Cimento		Ambiente		Holdings		Consolidado 1ºS 2021
	1ºS 2021	21/20	1ºS 2021	21/20	1ºS 2021	21/20	1ºS 2021	21/20	
Volume de negócios – Externo	714,6	2,7%	237,9	3,2%	18,9	20,4%	-	-	971,4
Volume de negócios	714,7	2,8%	238,1	3,1%	18,9	20,4%	(0,3)	-6,7%	971,4
EBITDA	150,5	7,4%	67,1	14,9%	7,2	40,6%	(0,1)	83,6%	224,8
Margem EBITDA (%)	21,1%	0,9 p.p.	28,2%	2,9 p.p.	38,3%	5,5 p.p.		0,0 p.p.	23,1%
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(67,2)	18,2%	(24,4)	12,2%	(1,6)	-3,4%	(0,1)	33,1%	(93,3)
Provisões	(0,3)	86,4%	(2,0)	5,8%	-	-	-	-	(2,3)
EBIT	83,0	48,2%	40,7	42,9%	5,6	56,7%	(0,2)	66,9%	129,2
Margem EBIT (%)	11,6%	3,6 p.p.	17,1%	4,8 p.p.	29,7%	6,9 p.p.		0,0 p.p.	13,3%
Resultados financeiros líquidos	(10,1)	-22,4%	(11,2)	62,3%	(0,1)	24,5%	(2,5)	51,2%	(24,0)
Posição monetária líquida	-		(0,2)		-		-		(0,2)
Resultados antes de impostos	72,9	52,7%	29,3	>1000%	5,5	59,8%	(2,7)	52,7%	105,0
Impostos sobre o rendimento	(14,0)	-51,6%	(2,0)	-336,0%	(1,1)	-41,2%	2,4	-43,5%	(14,7)
Lucros do período	58,9	52,9%	27,3	>1000%	4,4	65,3%	(0,3)	80,3%	90,3
Atribuível a acionistas da Semapa	41,2	52,9%	27,8	>1000%	4,4	65,3%	(0,3)	80,3%	73,1
Atribuível a interesses não controlados (INC)	17,7	53,0%	(0,5)	79,0%	0,0	65,7%	-	-	17,1
Cash Flow	126,3	3,1%	53,7	82,0%	6,0	42,4%	(0,2)	87,4%	185,9
Cash Flow Livre	121,5	6,6%	34,8	5,2%	2,7	-37,8%	(4,1)	21,8%	154,9
Dívida líquida remunerada	658,1		249,4		(2,2)		237,7		1.142,9
Passivos por locação (IFRS 16)	52,9		30,4		1,7		0,3		85,2
Total	711,0		279,7		(0,5)		237,9		1.228,1

Notas:

Para efeito do cálculo da variação da dívida líquida são utilizados os valores de 31.12.2020

Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

A The Navigator Company (“Navigator”) divulgou os seus resultados no dia 27 de julho de 2021, pelo que se apresentarão apenas os principais aspetos do referido comunicado. A Secil e ETSA, não sendo cotadas, não procederam à divulgação dos respetivos resultados, pelo que a sua atividade será descrita com maior desenvolvimento.

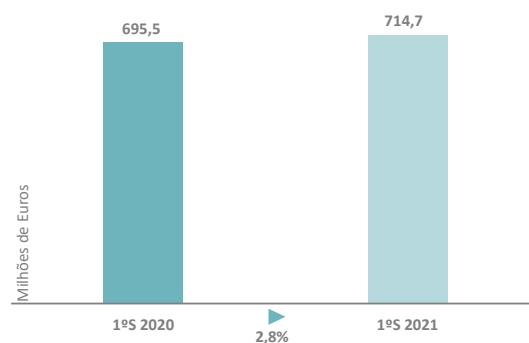
2.2. ÁREA DE NEGÓCIOS DE PASTA E PAPEL



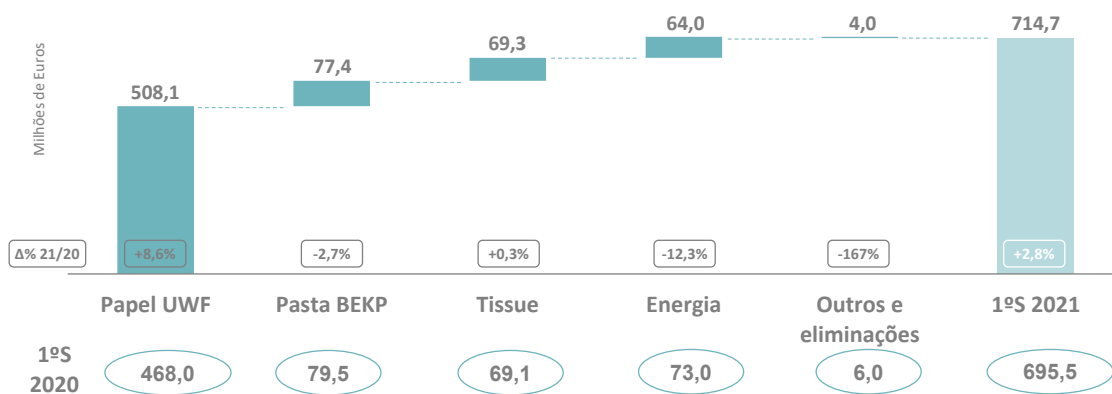
DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- No 1º semestre de 2021, o volume de negócios totalizou 714,7 milhões de euros, 2,8% acima do período homólogo, tendo o aumento dos volumes de papel compensado o nível mais baixo de preços.

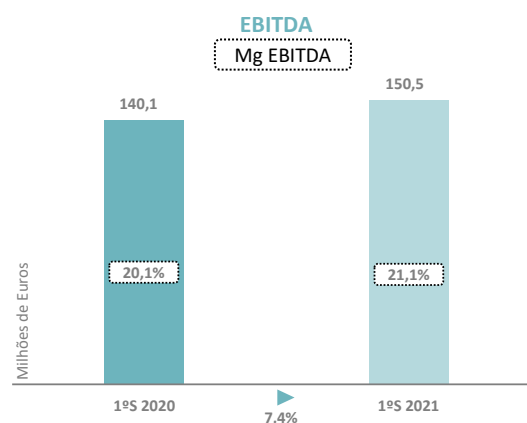
VOLUME DE NEGÓCIOS



VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR SEGMENTO



- O EBITDA atingiu 150,5 milhões de euros, +7,4% face ao 1º semestre de 2020. A margem EBITDA passou de 20,1% em 2020 para 21,1% em 2021, beneficiando da melhoria dos volumes de papel, dos preços de venda de pasta e de poupanças nos custos variáveis unitários.



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Volume de negócios	714,7	695,5	2,8%	373,9	289,7	29,1%
EBITDA	150,5	140,1	7,4%	79,9	51,7	54,6%
Margem EBITDA (%)	21,1%	20,1%	0,9 p.p.	21,4%	17,8%	3,5 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(67,2)	(82,2)	18,2%	(33,0)	(40,1)	17,7%
Provisões	(0,3)	(1,9)	86,4%	(0,1)	(0,0)	-271,8%
EBIT	83,0	56,0	48,2%	46,8	11,5	305,6%
Margem EBIT (%)	11,6%	8,1%	3,6 p.p.	12,5%	4,0%	8,5 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(10,1)	(8,3)	-22,4%	(0,4)	(2,1)	81,2%
Resultados antes de impostos	72,9	47,8	52,7%	46,4	9,4	391,7%
Impostos sobre o rendimento	(14,0)	(9,3)	-51,6%	(8,3)	1,2	-780,8%
Lucros do período	58,9	38,5	52,9%	38,1	10,6	258,2%
Atribuível aos acionistas da Navigator	58,9	38,5	52,9%	38,1	10,7	258,0%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	0,0	0,0	83,7%	0,0	(0,0)	553,5%
Cash Flow	126,3	122,6	3,1%	71,3	50,8	40,3%
Cash Flow Livre	121,5	114,0	6,6%	65,1	99,1	-34,3%
	30/06/2021	31/12/2020				
Capitais próprios (antes de INC)	764,5	806,6				
Dívida líquida remunerada	658,1	680,0				
Passivos por locação (IFRS 16)	52,9	53,1				
Total	711,0	733,1				

Nota:

Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Pasta e Papel						
FOEX – BHKP Usd/t	905	680	33,1%	1.028	680	51,1%
FOEX – BHKP Eur/t	752	617	21,7%	853	619	37,8%
Vendas de BEKP (pasta)	152	193	-21,1%	73	110	-33,0%
FOEX – A4- BCopy Eur/t	814	855	-4,8%	819	845	-3,1%
Vendas de UWF (papel)	700	598	17,2%	365	231	57,7%
Tissue						
Vendas totais de tissue	51,8	51,9	-0,2%	24,9	26,0	-4,0%

SÍNTESE DA ATIVIDADE DE PASTA E PAPEL

No 1º semestre de 2021, a Navigator registou um volume de negócios de 714,7 milhões de euros, tendo as vendas de papel representado cerca de 70% do volume de negócios (vs. 67% no período homólogo), as vendas de pasta 11% (vs. 11%), as vendas de tissue 10% (vs. 10%) e as vendas de energia 9% (vs. 10%). Depois de um 1º trimestre marcado por novas vagas de contágio de Covid-19 e períodos de confinamento na maior parte dos mercados chave da Navigator, os últimos três meses registaram uma reabertura progressiva das economias e uma recuperação na procura de papel. Na sequência da forte recuperação verificada ao nível do preço da pasta, o preço do papel evidenciou novo ajustamento em alta no segundo trimestre, no entanto, essa recuperação ainda não foi suficiente para colocar o índice A4-BCopy acima do nível de 2020.

A procura global de papéis de impressão e escrita subiu 1% YTD maio, tendo o papel UWF registado um crescimento de 4%, uma evolução superior à dos papéis coated (0%) e papéis mecânicos (-5%). Na Europa, a procura de papel UWF durante o 1º semestre cresceu 6% numa progressão mensal bastante significativa em maio (+35%) e junho (+36%).

Nos Estados Unidos, a procura acumulada de papel UWF nos primeiros seis meses do ano atingiu já um patamar positivo, com um crescimento YTD de 0,3%, com evoluções muito positivas em maio e junho (+18% e +17%, respetivamente). Esta recuperação é visível nas restantes regiões mundiais, nomeadamente na China, onde o crescimento YTD 2021 foi de 17%.

O índice de referência para o A4 para a Europa no final de junho situava-se em 823 €/t, uma evolução positiva face ao início do ano de 806 €/t, e que evidencia a recuperação gradual de preços. No entanto, essa recuperação ainda não foi suficiente para colocar o índice acima do nível de 2020, pelo que a média do 1º semestre de 2021 compara ainda desfavoravelmente com a média do mesmo período do ano anterior – 814 €/t vs. 855 €/t.

A Navigator realizou aumentos de preços em todas as regiões ao longo do semestre e o seu preço médio de venda registou uma clara melhoria desde o início do ano, em particular entre o primeiro e o segundo trimestre. De realçar que o preço médio de venda acabou por ser muito penalizado pela evolução das taxas de câmbio nos mercados internacionais, tendo o seu mix de produtos e mercados refletido a situação pandémica na Europa e um maior peso dos mercados overseas com uma forte recuperação de procura e de preços.

Neste enquadramento, as vendas da Navigator refletem a melhoria da procura de papel registada ao longo do ano, apresentando um aumento de 17% nas quantidades vendidas, para 700 mil toneladas, tendo, contudo, o volume de negócios sido condicionado pelo nível de preços, evidenciando assim um crescimento de cerca de 9% YoY.

No mercado da pasta, verificou-se no início de 2021 uma recuperação rápida e significativa dos preços de referência, primeiro na China e posteriormente na Europa. O índice de referência de pasta hardwood na Europa – PIX BHKP em euros – apresentava no final de junho um aumento de 69% em relação ao início do ano, para 938 €/t, com uma variação de cerca de 22% nos preços médios do 1º semestre 2021 vs. 1º semestre 2020. O índice de referência na China para a pasta hardwood registou um aumento de 52% entre o princípio do ano e o final de junho, para 759 USD/t, tendo atingido um pico de 780 USD/t em maio. Embora na segunda metade do 2º trimestre os preços da pasta na China tenham registado alguma correção, o preço Europeu esteve em crescimento até ao início de julho.

Ao nível das fibras hardwood e softwood, apesar do diferencial de preços se ter estreitado, este encontra-se ainda em níveis acima das médias históricas, em especial na China, conferindo suporte ao preço da pasta hardwood na Europa nos próximos meses.

Esta melhoria dos preços da pasta foi sustentada por um conjunto de fatores entre os quais podemos destacar a melhoria das condições económicas globais, o aumento generalizado do preço das commodities, assim como diversos drivers específicos do sector, entre os quais a retoma da procura do segmento Away from Home do tissue, a recuperação da procura de pasta na Europa (impulsionadas pelas especialidades, pelo segmento de Decor) e pela procura robusta de papéis de impressão e escrita, nomeadamente do UWF. Adicionalmente, o aumento da procura por cartolinas de embalagem feitas a partir de fibra virgem (Ivoryboard) e a redução de disponibilidade de fibra reciclada a nível global impulsionaram também a procura de pasta.

Simultaneamente sentiram-se restrições do lado da oferta de pasta devido a paragens de produção, planeadas e não planeadas, e com paragens de manutenção mais longas do que o habitual em resultado das maiores restrições devido

à pandemia. A conversão de alguma capacidade de pasta de fibra curta para pasta solúvel, assim como as limitações logísticas atuais condicionaram também o montante de pasta hardwood disponível no mercado.

A Navigator iniciou o ano de 2021 com um nível de stocks de pasta relativamente baixo, o que, conjugado com a grande paragem de manutenção ocorrida no final do 1º trimestre no centro fabril da Figueira da Foz e a maior integração em papel, restringiu a quantidade de pasta disponível para venda no 1º semestre. As vendas situaram-se assim em 152 mil toneladas, 21% abaixo do 1º semestre de 2020, período durante o qual a Navigator beneficiou de uma maior quantidade de pasta disponível para venda em resultado das paragens de algumas máquinas de papel devido à pandemia e à desmobilização de stock. A recuperação de preços de pasta verificada desde o início do ano permitiu mitigar o decréscimo de volumes e o volume de negócios do 1º semestre situou-se cerca de 3% abaixo do valor YoY.

Ao longo do semestre, verificou-se um aumento das vendas na Europa face a 2020 com crescimento no segmento Decor e UWF, e decréscimo nas especialidades e tissue.

O mercado de tissue sofreu os impactos das restrições à mobilidade que se registaram novamente no início do ano, especialmente no segmento Away from Home, com o atraso na reabertura das economias, e consequente reflexo no canal Horeca e no regresso ao trabalho presencial. No segmento At Home registou-se algum “destocking de despensa” por parte das famílias, sobretudo quando comparado com igual período do ano passado. Com a evolução dos programas de vacinação e a melhoria das perspetivas para o retorno a alguma normalidade, espera-se uma retoma paulatina no segmento Away from Home, embora mais lenta do que inicialmente antecipado.

A subida acentuada do preço da pasta ao longo do semestre, com o pico de crescimento atingido em julho (1.139 USD/t para o BHKP na Europa) coloca uma grande pressão nas margens dos produtores de tissue, tendo um número alargado anunciado aumentos de preço para junho e julho.

Neste contexto, as vendas da Navigator mantiveram o bom desempenho registado em 2020 e situaram-se em 51,8 mil toneladas, sensivelmente em linha com o ano anterior. O preço médio de venda situou-se ligeiramente acima do ano anterior (+0,4%), com uma evolução positiva do preço de venda dos produtos acabados. Assim, o volume de negócios no semestre ficou em linha com o 1º semestre de 2020.

No 1º semestre do ano de 2021, o volume de negócios de energia elétrica totalizou 64 milhões de euros, o que representa uma redução de 12% face ao período homólogo. A redução decorre essencialmente do facto da central de ciclo combinado a gás de Setúbal estar a fornecer energia elétrica a uma das máquinas de papel desde o início do ano, em virtude de uma avaria num transformador que impede a compra para esta máquina, em detrimento da venda de energia elétrica à rede. Espera-se a normalização desta situação em março de 2022.

Ao longo do semestre destaca-se uma evolução positiva dos custos variáveis de produção (a volumes constantes) de cerca de 23 milhões de euros, nas rúbricas de madeira, energia e químicos, essencialmente por melhorias de eficiência ao nível dos consumos específicos. Persistiram também os esforços de contenção de custos fixos iniciados em 2020, com uma redução nos custos de funcionamento de 7 milhões de euros em relação ao 1º semestre de 2020 (-15%), tendo os custos com pessoal e manutenção registado uma evolução inversa, como antecipado, aumentando 14% e 15% respetivamente. Os custos fixos totais acabaram por situar-se 4% acima dos custos fixos no semestre homólogo.

Neste enquadramento, o EBITDA do semestre atingiu 150,5 milhões de euros, valor que compara com 140,1 milhões de euros no semestre homólogo (+7,4%). A margem EBITDA foi de 21,1% e compara com uma margem de 20,1% YoY. De realçar o impacto negativo líquido da taxa de câmbio no EBITDA de cerca de 20 milhões de euros, com um EUR/USD médio no 1º semestre de 2021 de 1,21 vs. 1,10 no 1º semestre de 2020.

Os resultados financeiros situaram-se em -10,1 milhões de euros (vs. -8,3 milhões de euros), um agravamento de 1,9 milhões de euros, resultante essencialmente da variação negativa nos juros compensatórios (-1,4 milhões de euros) que, embora positivos, comparam com um valor muito elevado em 2020, e do cancelamento de um swap de taxas de juro associado a um empréstimo obrigacionista reembolsado em dezembro de 2020 (-1,5 milhões de euros). Em sentido contrário, de realçar a variação positiva de 0,8 milhões de euros nos juros obtidos com aplicações financeiras, que no período foram ligeiramente positivos face a valores muito negativos obtidos no período homólogo. Os custos das operações de financiamento tiveram uma evolução negativa devido a um agravamento do custo médio da dívida resultante do menor peso de dívida de curto prazo, que no período homólogo ganhou uma expressão significativa devido à liquidez obtida para fazer face à pandemia.

Os resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Navigator no 1º semestre de 2021 totalizaram 58,9 milhões de euros (vs. 38,5 milhões de euros no período homólogo).

Verificou-se uma geração significativa de Free Cash Flow no semestre de 121,5 milhões de euros, refletindo a retoma progressiva das condições de desempenho operacional da Navigator. Recorde-se que o 2º trimestre de 2020 foi marcado por um conjunto de intervenções de gestão do fundo de maneiio ajustadas a um contexto de grande incerteza, que, na altura da implementação se traduziram numa forte e imediata libertação de cash.

O valor de investimento no semestre cifrou-se em 32,8 milhões de euros (que compara com 48,7 milhões de euros no 1º semestre de 2020). Este montante inclui maioritariamente investimentos direcionados para a manutenção da capacidade produtiva e melhoria de eficiências. Inclui ainda 5,5 milhões de euros na área ambiental e cerca de 3 milhões de euros em outros projetos, onde se inclui a nova pilha de aparas de Aveiro e as centrais fotovoltaicas da Figueira da Foz (concluída) e de Setúbal (em construção). A execução do plano de investimento no primeiro semestre acabou por ser condicionada pelas restrições relacionadas com a pandemia.

2º TRIMESTRE DE 2021 VS. 2º TRIMESTRE DE 2020

O 2º trimestre apresenta uma clara melhoria face ao 1º trimestre de 2021 e, naturalmente, em relação ao trimestre homólogo de 2020, período durante o qual a atividade da Navigator foi particularmente afetada pela pandemia.

O volume de negócios de 373,9 milhões de euros cresceu 10% em relação ao 1º trimestre de 2021, e 29,1% em relação ao 2º trimestre de 2020, devido essencialmente à recuperação dos volumes de papel e melhoria dos preços da pasta.

De facto, o volume de papel cresceu 9% em relação ao 1º trimestre de 2021 para 365 mil toneladas, recuperando 58% face ao 2º trimestre de 2020. O índice do preço do papel PIX A4-Copy B recuperou 1,3% entre o 1º e 2º trimestre, ficando ainda aquém em relação ao trimestre homólogo. Após os dois aumentos de preço implementados no mercado europeu, o preço médio de vendas da Navigator recuperou mais de 3% entre os dois primeiros trimestres de 2021.

Já os volumes de venda de pasta evoluíram de forma distinta dada a menor disponibilidade de pasta para mercado (-6,5% face ao 1º trimestre de 2021 e -33% face ao 2º trimestre de 2020) nomeadamente por via das paragens de manutenção e da maior integração em papel UWF. O aumento do preço da pasta que se registou em 2021 permitiu mitigar o impacto da redução de volumes vendidos, pelo que o volume de negócios de pasta totalizou cerca de 42 milhões de euros, crescendo 17,5% em relação ao 1º trimestre de 2021 e apresentando uma redução de 6,4% em relação ao trimestre homólogo.

No tissue, os volumes de venda no 2º trimestre ficaram aquém dos trimestres anteriores (-7% vs. 1º trimestre 2021 e -4% vs. 2º trimestre 2020), dada a recuperação do segmento Away from Home mais lenta do que esperado e a redução do stock nos consumidores domésticos. A evolução positiva do preço médio de venda do tissue permitiu minimizar o impacto no volume de negócios tendo este caído 5% em relação ao 1º trimestre 2021 e ficado ao nível face ao trimestre homólogo.

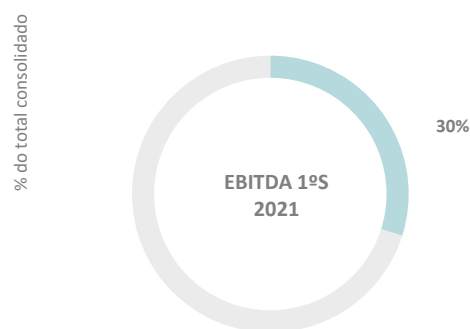
No 2º trimestre, a venda de energia elétrica totalizou 32,7 milhões de euros, o que representa um aumento de 5% face ao 1º trimestre, já a produção foi de 502 GWh, que compara com 479 GWh no 1º trimestre.

Neste enquadramento, o EBITDA do trimestre situou-se em 79,9 milhões de euros (+13% vs. 1º trimestre e +54,6% vs. 2º trimestre de 2020) e a margem EBITDA melhorou para 21,4%.

O Cash Flow Livre gerado no trimestre foi de 65,1 milhões de euros, comparando positivamente vs. o 1º trimestre de 2021 e ficando abaixo do valor registado no 2º trimestre de 2020, período marcado por um conjunto de intervenções no fundo de maneiio devido ao contexto de grande incerteza vivido.

Os resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Navigator totalizaram 38,1 milhões de euros, melhorando significativamente versus o trimestre anterior (+84%) e versus o trimestre homólogo (+258%).

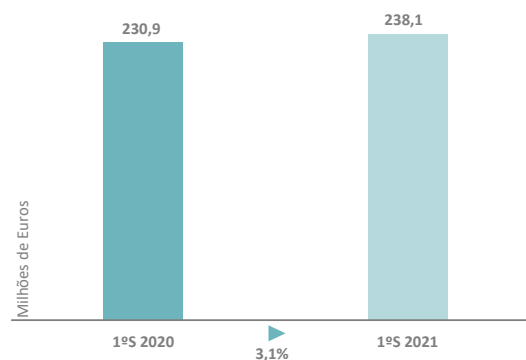
2.3. ÁREA DE NEGÓCIOS DE CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO



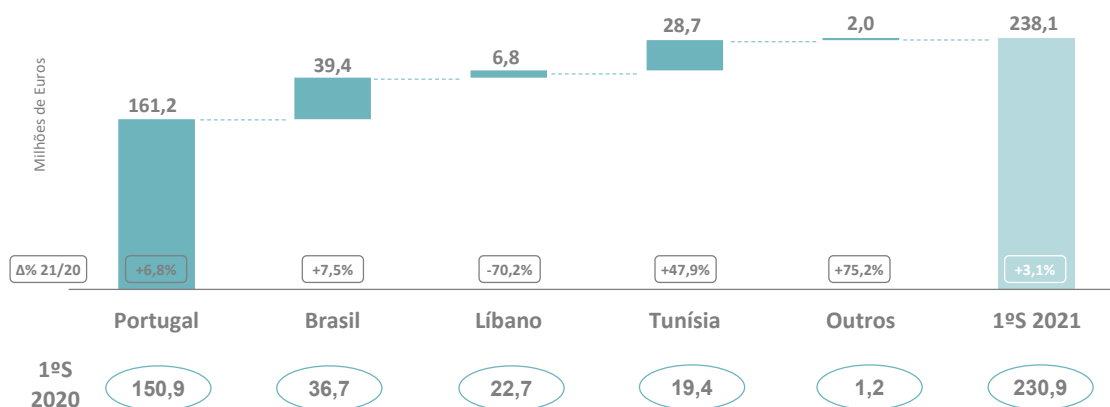
DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- No 1º semestre de 2021, o volume de negócios acumulado da Secil cifrou-se em 238,1 milhões de euros, 3,1% acima do verificado no período homólogo, e que se traduziu num aumento de 7,2 milhões de euros.
- Este crescimento resulta essencialmente da evolução verificada no mercado português, brasileiro e tunisino, superando os efeitos negativos da forte desvalorização cambial face ao Euro, particularmente do real brasileiro e da libra libanesa. O efeito da variação cambial das moedas dos diferentes países (excluindo o Líbano, que apresenta uma situação de hiperinflação) teve um impacto negativo de cerca de 9,7 milhões de euros no volume de negócios no 1º semestre.

VOLUME DE NEGÓCIOS

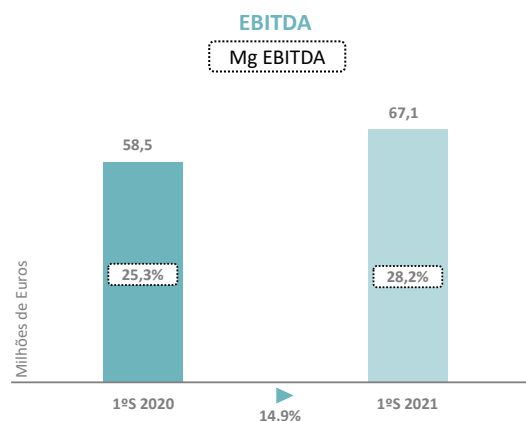


VOLUME DE NEGÓCIOS DESAGREGADO POR PAÍS

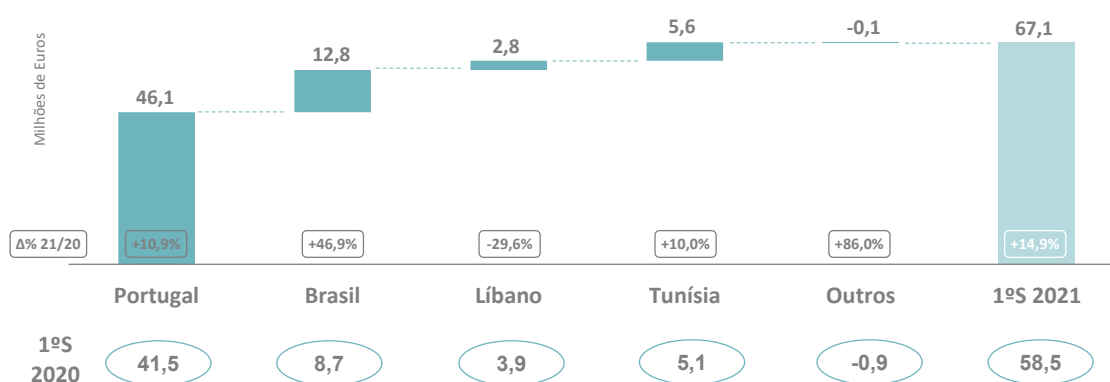


Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações. Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

- O EBITDA consolidado atingiu 67,1 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 8,7 milhões de euros, face ao verificado no período homólogo (+14,9%), resultado da evolução verificada em Portugal, Tunísia e Brasil.



EBITDA DESAGREGADO POR PAÍS



Nota: Outros inclui Angola, Trading, Outros e Eliminações. Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

Os resultados financeiros líquidos da Secil apresentaram uma melhoria significativa face ao período homólogo, tendo passado de -29,8 milhões de euros, para -11,2 milhões de euros. Este diferencial positivo resulta dos efeitos conjugados de uma redução do custo líquido de financiamento (+2,3 milhões de euros), de uma diminuição das diferenças cambiais (+14 milhões de euros), principalmente porque as perdas cambiais de 2020 estavam muito impactadas pela desvalorização do real brasileiro, as quais diminuíram muito substancialmente no 1º semestre de 2021, assim como redução das imparidades registadas no período homólogo (+2,6 milhões de euros).

Os resultados líquidos atribuíveis aos acionistas da Secil atingiram no 1º semestre de 2021, um valor positivo de 27,8 milhões de euros, que compara com o valor de 2,1 milhões de euros registados no período homólogo. Esta variação positiva resulta da melhoria dos resultados operacionais e dos resultados financeiros.

A Secil registou um valor de investimento de 18,4 milhões de euros no 1º semestre de 2021 o que reflete um aumento face ao período homólogo (3,7 milhões de euros). Adicionalmente, no 1º semestre de 2020, a Secil recebeu 9,5 milhões de euros de alienações de participações financeiras.

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Volume de negócios	238,1	230,9	3,1%	124,7	120,9	3,1%
EBITDA	67,1	58,5	14,9%	33,8	30,0	12,8%
Margem EBITDA (%)	28,2%	25,3%	2,9 p.p.	27,1%	24,8%	2,3 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(24,4)	(27,9)	12,2%	(12,2)	(13,7)	10,3%
Provisões	(2,0)	(2,1)	5,8%	(1,9)	(1,7)	-14,7%
EBIT	40,7	28,5	42,9%	19,6	14,6	34,1%
Margem EBIT (%)	17,1%	12,3%	4,8 p.p.	15,7%	12,1%	3,6 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(11,2)	(29,8)	62,3%	(4,4)	(12,4)	64,8%
Posição monetária líquida	(0,2)	-	-	(0,2)	-	-
Resultados antes de impostos	29,3	(1,3)	>1000%	15,0	2,3	561,5%
Impostos sobre o rendimento	(2,0)	0,8	-336,0%	3,5	1,2	196,9%
Lucros do período	27,3	(0,5)	>1000%	18,5	3,4	437,7%
Atribuível aos acionistas da Secil	27,8	2,1	>1000%	18,5	4,6	300,8%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	(0,5)	(2,6)	79,0%	0,0	(1,2)	103,3%
Cash Flow	53,7	29,5	82,0%	32,7	18,8	74,1%
Cash Flow Livre	34,8	33,0	5,2%	27,6	16,1	71,7%
	30/06/2021	31/12/2020				
Capitais próprios (antes de INC)	357,3	330,9				
Dívida líquida remunerada	249,4	272,6				
Passivos por locação (IFRS 16)	30,4	25,2				
Total	279,7	297,8				

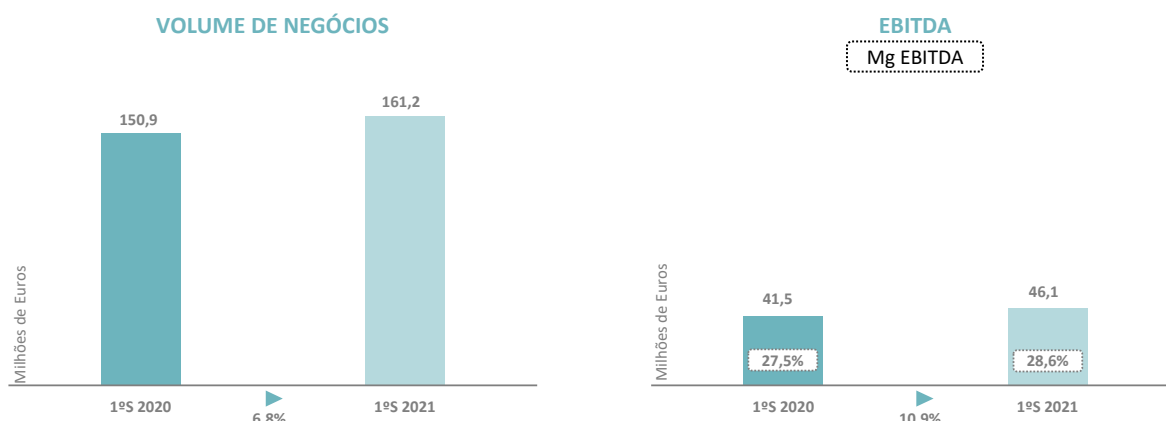
Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Capacidade produtiva anual de cimento	9.750	9.750	0,0%	9.750	9.750	0,0%
Produção						
Clínquer	2.111	1.962	7,6%	1.102	997	10,6%
Cimento	2.579	2.279	13,2%	1.357	1.181	15,0%
Vendas						
Cimento e Clínquer						
Cimento cinzento	2.621	2.421	8,3%	1.399	1.283	9,1%
Cimento branco	46	33	38,5%	20	18	11,2%
Clínquer	65	142	-54,2%	40	118	-66,5%
Outros Materiais de Construção						
Inertes	2.444	2.243	9,0%	1.275	1.138	12,1%
Argamassas	134	116	16,0%	69	58	18,5%
em 1 000 m3						
Betão Pronto	939	877	7,1%	491	442	11,1%

Nota: Os dados de 2020 foram reclassificados para efeitos de comparabilidade.

PORTUGAL



Estima-se que o consumo de cimento em Portugal durante o 1º semestre de 2021 tenha registado um crescimento, em termos acumulados, de cerca de 12% comparativamente ao período homólogo.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal atingiu no 1º semestre de 2021, 161,2 milhões de euros, ou seja, um acréscimo de 6,8% comparativamente ao período homólogo de 2020.

Na unidade de negócio de Cimento em Portugal, o volume de negócios apresentou um crescimento de 9,7% face ao período homólogo (+7,9 milhões de euros) em resultado do efeito conjugado do aumento das quantidades vendidas para o mercado interno e do aumento dos respetivos preços médios.

O volume de negócios no mercado interno apresentou um crescimento de cerca de 9% face a 2020, resultado do aumento das quantidades vendidas, impulsionado pelo crescimento do consumo de cimento (+12%). Apesar do nível de concorrência elevado, provocado pela oferta excedentária na Europa, Mediterrâneo e África Ocidental, o volume de negócios de exportação, incluindo terminais da Secil, cresceu cerca de 10%, apesar do decréscimo dos volumes exportados, em consequência do aumento do preço médio de venda e de um “mix” de vendas mais favorável.

Nos restantes segmentos de negócio com atividade desenvolvida a partir de Portugal (Betão Pronto, Inertes, Argamassas e Pré-fabricados), o volume de negócios ascendeu no 1º semestre de 2021 a 77,9 milhões de euros, um crescimento de 7,1% face ao período homólogo.

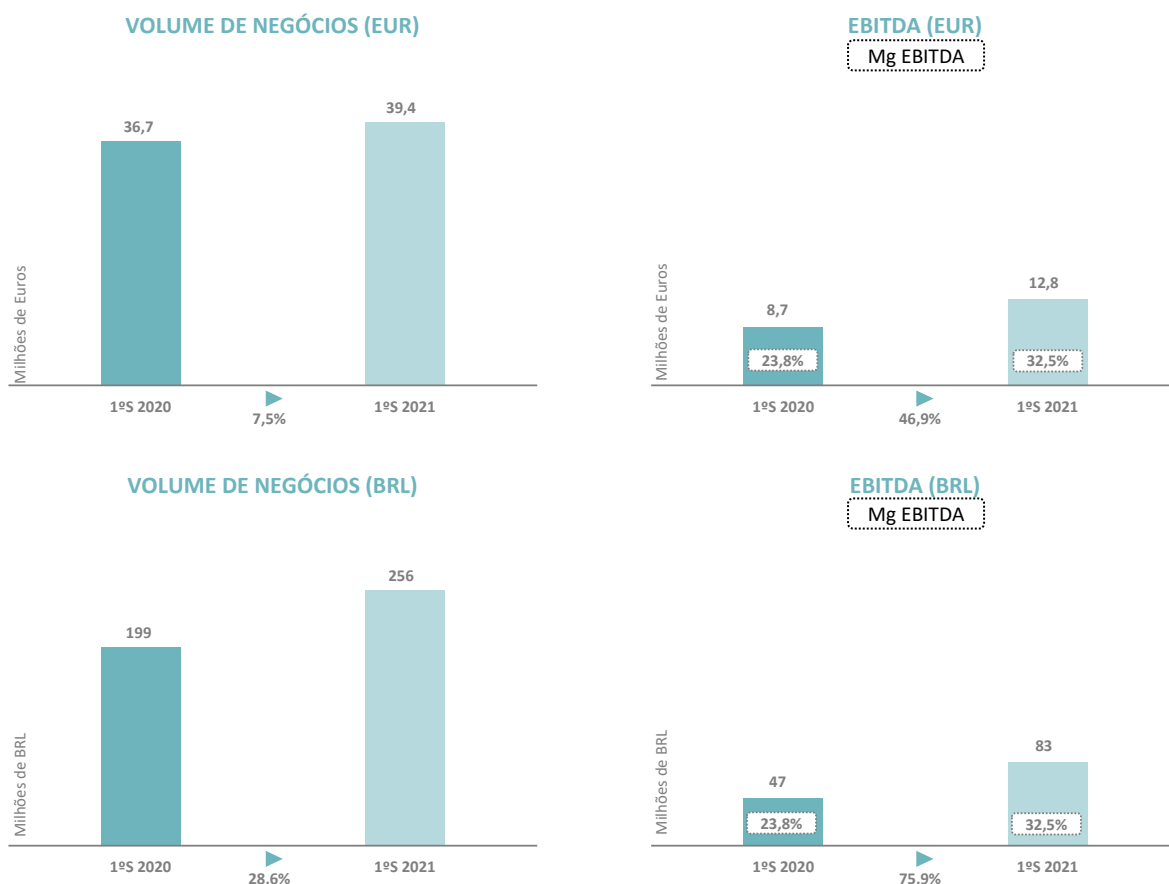
Este crescimento ocorreu em todas as áreas dos materiais de construção, que sentiram os efeitos positivos de um maior dinamismo da construção, mas com menor expressão na unidade de negócio de Betão, que apresentou crescimentos nas quantidades vendidas de apenas cerca de 2%, muito penalizado pelos elevados níveis de precipitação nos primeiros meses do ano.

O EBITDA do conjunto das atividades em Portugal cresceu 10,9%, atingindo os 46,1 milhões de euros versus 41,5 milhões registados no mesmo período de 2020.

A unidade de negócio de Cimento foi quem mais contribuiu para essa evolução positiva, apresentando um crescimento de 23,5% face ao período homólogo. De salientar positivamente, o aumento das quantidades vendidas no mercado interno, assim como a subida dos preços médios, a redução dos custos fixos de manutenção e a venda de licenças de emissão de CO2 excedentárias que foram superiores às verificadas no período homólogo em 2,6 milhões de euros, fatores que mais que compensaram o aumento verificado no preço internacional dos combustíveis sólidos. De salientar que o EBITDA do 1º trimestre de 2020 estava positivamente impactado pelas mais-valias obtidas na alienação de participações financeiras (+5,2 milhões de euros).

As unidades de negócio de materiais de construção apresentaram, no seu conjunto, um aumento no EBITDA de 6,4% (+0,6 milhões de euros). Esta evolução foi sobretudo muito impactada pelo forte desempenho dos segmentos de Inertes e Argamassas e negativamente pelo Betão Pronto e Pré-fabricados. Adicionalmente, o EBITDA do 1º semestre de 2020 estava influenciado positivamente pelo registo de mais-valias na alienação de ativos fixos (terrenos) no segmento dos Pré-fabricados e Agregados, que no conjunto representaram 1,2 milhões de euros.

BRASIL



Nota: Câmbio médio EUR-BRL 2020 = 5,4200 / Câmbio médio EUR-BRL 2021 = 6,4890

De acordo com estimativas do SNIC (Resultados preliminares junho 2021), o consumo de cimento no Brasil terá registado um aumento de 15,4%, face ao 1º semestre de 2020, este último, muito influenciado pelas fortes chuvas e pelo início da pandemia.

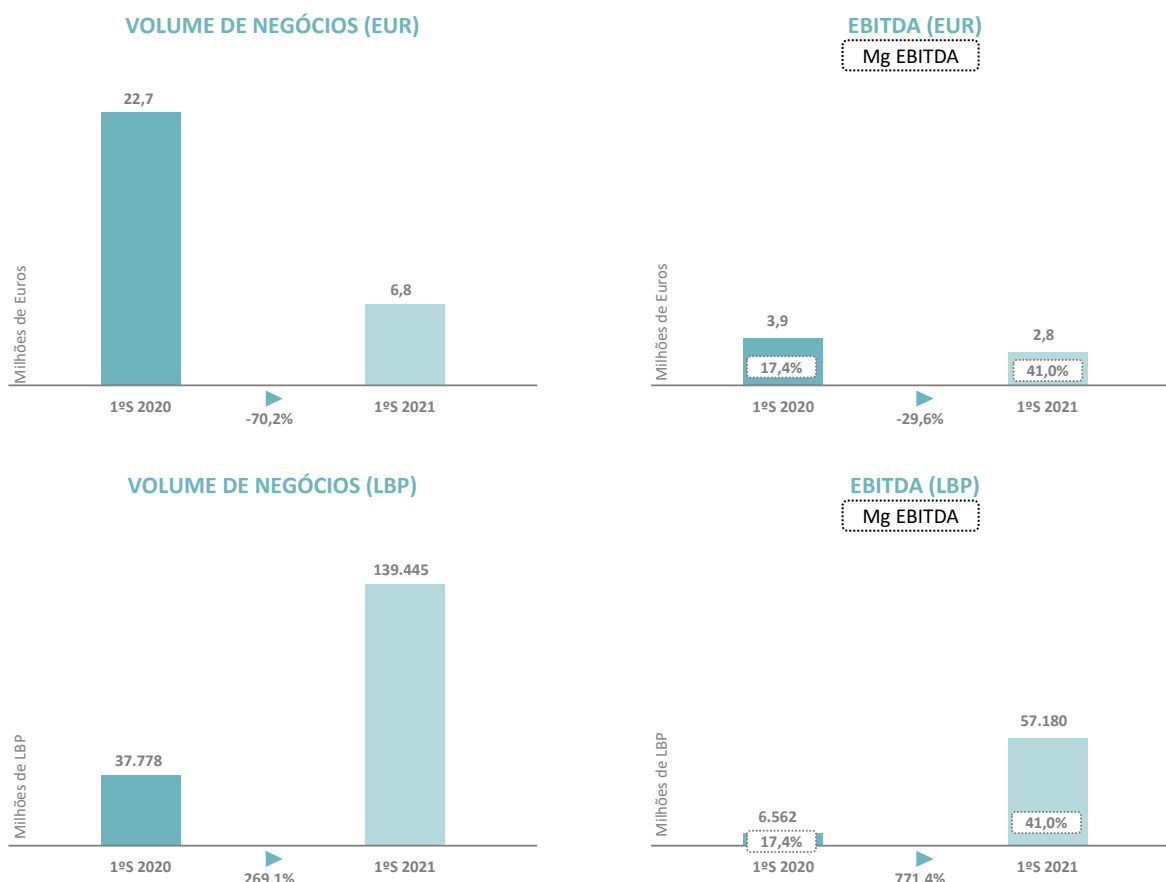
Os principais motores para este desempenho continuam a ser as condições climáticas favoráveis, a manutenção das obras imobiliárias e a autoconstrução, que continua a desempenhar um papel relevante nas vendas de cimento, mesmo com a suspensão do auxílio emergencial desde janeiro.

O volume de negócios do conjunto das operações neste país atingiu no 1º semestre de 2021 os 39,4 milhões de euros, representando um crescimento de 7,5%, face ao período homólogo. Contudo, descontando o efeito da desvalorização cambial do real face ao euro, com um impacto negativo de cerca de 7,8 milhões de euros, o volume de negócios teria sido superior em 10,5 milhões de euros (+29%).

O volume de negócios de Cimento aumentou apesar das vendas de Cimento em quantidade ficarem abaixo do nível das registadas no período homólogo, devido ao aumento dos preços médios de venda.

O EBITDA das atividades no Brasil atingiu 12,8 milhões de euros, o que comparado com os 8,7 milhões de euros do período homólogo, representa um crescimento de 46,9%. Excluindo o efeito cambial desfavorável (-2,5 milhões de euros), o EBITDA registaria um acréscimo de 76%, refletindo o bom desempenho da atividade, que permitiu contrabalançar o impacto negativo da subida dos custos variáveis de produção.

LÍBANO



Nota: Câmbio médio EUR-LBP 2020 = 1.661,3 / Câmbio médio EUR-LBP 2021 = 20.559,3

O Líbano sofre de uma grave crise económico-financeira e social. Apesar dos esforços empreendidos por parte das forças políticas para a estabilização da situação, o aparecimento da pandemia covid-19 e a explosão ocorrida em agosto de 2020 no porto de Beirute, vieram contribuir ainda mais para o seu agravamento. Com o agravamento e disseminação da pandemia, as autoridades libanesas no 1º semestre de 2021 impuseram medidas de contenção da situação sanitária, com impacto negativo nas operações da Secil naquele país.

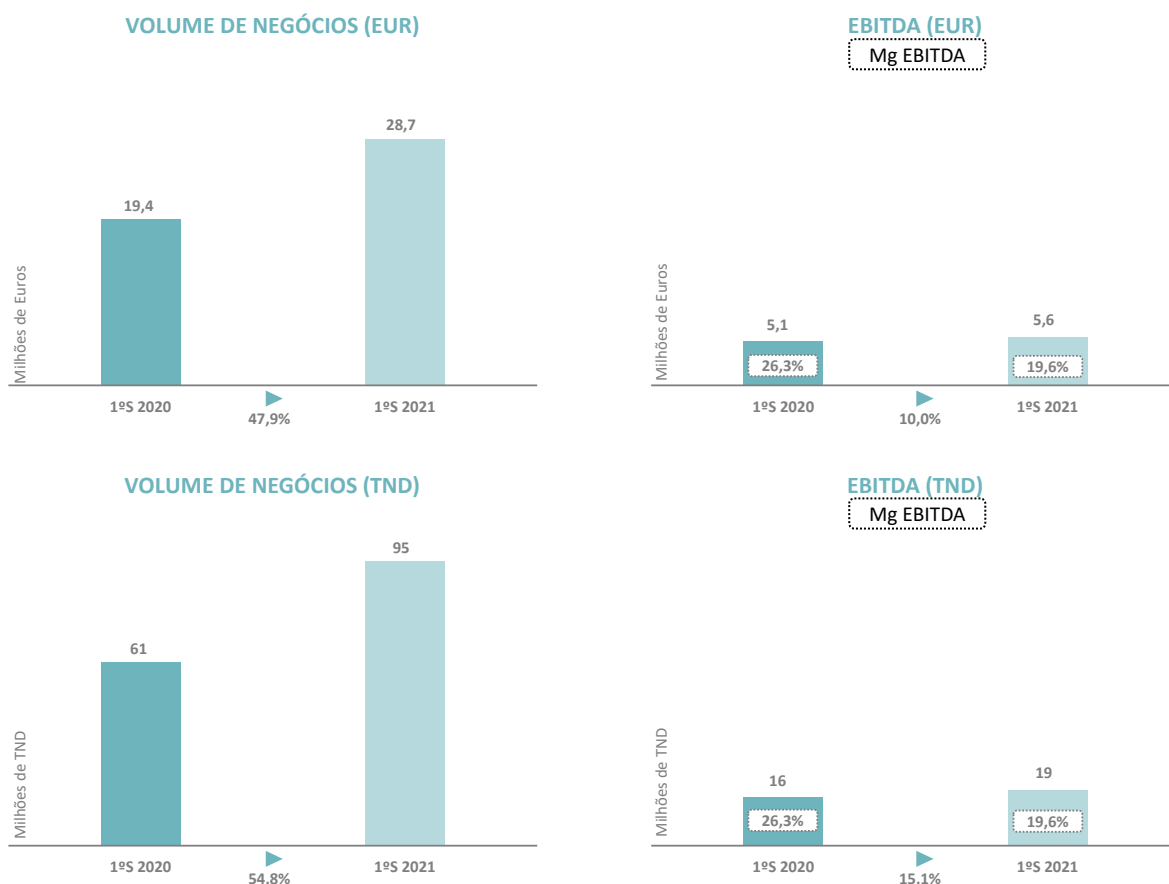
Neste contexto, o volume de negócios do conjunto das operações no Líbano registou, um decréscimo de 70,2%, face ao registado no período homólogo, cifrando-se em apenas 6,8 milhões de euros. Este decréscimo é resultado sobretudo da elevada desvalorização cambial da libra libanesa, que impactou negativamente o volume de negócios. De referir que a libra libanesa terminou o trimestre a 17.057 por 1 USD, que compara com 1.507,5 por 1 USD no final do semestre homólogo.

As vendas de Cimento para o mercado interno cresceram 1,9% face ao período homólogo (muito impactado pelos efeitos da pandemia), sendo que as estimativas apontam para um crescimento do mercado do cimento libanês de 11%. O volume de negócios apresentou um decréscimo de 72,3%, sobretudo devido à elevada desvalorização cambial da libra libanesa, efeitos parcialmente compensados pelo aumento de preço verificado em moeda local.

Também o volume de negócios do Betão foi afetado negativamente pela desvalorização cambial da libra libanesa, tendo o volume de negócios sofrido uma redução de 63,0% comparativamente ao período homólogo, apesar do aumento de 18,6% nas quantidades vendidas e da subida do preço médio de venda em moeda local.

O EBITDA gerado pelo conjunto das operações do Líbano totalizou 2,8 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 29,6%, quando comparado com o 1º semestre de 2020. Este decréscimo deve-se sobretudo ao impacto da desvalorização cambial da libra libanesa registado nas compras de bens e serviços em moeda estrangeira, parcialmente compensado pelo aumento dos preços médios de venda e por medidas de contenção de custos fixos.

TUNÍSIA



Nota: Câmbio médio EUR-TND 2020 = 3,1509 / Câmbio médio EUR-TND 2021 = 3,2973

A Tunísia continua a enfrentar desafios significativos, incluindo elevados défices externos e fiscais, aumento da dívida e um crescimento insuficiente para reduzir o desemprego. Subsiste ainda alguma instabilidade social e uma pressão nas reivindicações sindicais. O défice do Estado reflete-se nas obras públicas e o sector imobiliário enfrenta desafios devido a dificuldades de financiamento (pela fragilidade do sector bancário), com impacto no volume da construção.

Com o agravamento e disseminação da pandemia, durante o 1º semestre de 2021, foram impostas medidas de contenção (“lockdown”), que tiveram impacto negativo nas operações da Secil naquele país.

Contudo, o mercado interno de cimento deu sinais de alguma retoma, estimando-se que tenha crescido cerca de 36% face ao período homólogo de 2020 (muito impactado pelo surgimento da pandemia), continuando a caracterizar-se por uma concorrência muito intensa, devido ao excesso de capacidade instalada.

O volume de negócios do conjunto das operações desenvolvidas na Tunísia apresentou uma variação positiva de 47,9% face ao mesmo semestre do ano anterior, totalizando 28,7 milhões de euros, influenciado negativamente em 1,3 milhões de euros pela desvalorização do dinar tunisino face ao euro.

No Cimento, o volume de negócios cresceu cerca de 47,0%, tendo-se cifrado em 26,9 milhões de euros, reflexo do aumento verificado nas quantidades vendidas de cimento no mercado interno, acompanhado pela variação positiva nos preços médios de venda em moeda local. No mercado externo, verificou-se o aumento das exportações de cimento tendo-se também verificado um aumento nas exportações de clínquer.

O volume de negócios de Betão apresentou um crescimento de 49,9% face ao período homólogo, consequência do aumento das quantidades vendidas.

Consequentemente, o EBITDA das atividades na Tunísia cifrou-se em 5,6 milhões de euros, o que comparado com o valor do 1º semestre de 2020, representa um acréscimo de 10,0%. O bom desempenho comercial permitiu atenuar os efeitos negativos do aumento dos custos variáveis, sobretudo energéticos e de manutenção industrial.

ANGOLA E OUTROS

Estima-se que o mercado angolano de cimento, de acordo com os dados disponíveis, terá apresentado uma variação positiva de 14% relativamente ao 1º semestre de 2020. As quantidades de cimento vendidas pela Secil decresceram 1,4% face ao período homólogo. Num contexto de forte inflação e de significativa desvalorização do kwanza face ao euro, a Secil Lobito tem vindo a implementar uma rigorosa política de preços que lhe permite fazer face ao agravamento dos custos expressos tanto em moeda nacional, como os decorrentes das importações necessárias. Nestes termos, o preço do cimento, em moeda local, aumentou face a igual período de 2020, compensando parcialmente o decréscimo das quantidades vendidas

Em consequência, o volume de negócios atingiu um total de 2,0 milhões de euros, ou seja, 1,4% abaixo do valor registado no 1º semestre de 2020, fortemente influenciado pela desvalorização cambial, que teve um impacto negativo de 0,6 milhões de euros. Excluindo o efeito cambial, o volume de negócios teria sido superior em 26%.

O EBITDA no 1º semestre de 2021 foi negativo em 0,1 milhões de euros, o que apesar de tudo, comparando com o valor negativo de 0,7 milhões de euros, registado no período homólogo, representa uma melhoria significativa.

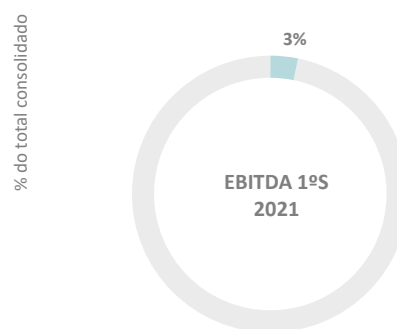
2º TRIMESTRE DE 2021 VS. 2º TRIMESTRE DE 2020

O EBITDA do 2º trimestre de 2021 foi superior ao do 2º trimestre de 2020 em cerca de 3,8 milhões de euros (+12,8%), continuando a trajetória de recuperação verificada em trimestres anteriores. Para esta evolução, contribuíram positivamente, os negócios em Portugal (+14,7%) e Brasil (+24,0%) e negativamente os negócios na Tunísia (com um decréscimo de 0,4 milhões de euros), e no Líbano (com um decréscimo de 0,7 milhões de euros) fortemente impactados pelo agravamento da crise económica e social que se vive nesses países.

O acréscimo de 3,0 milhões de euros em Portugal é explicado essencialmente pelo EBITDA do Cimento, mas também dos Inertes e das Argamassas, refletindo a evolução positiva verificada no setor da construção. O acréscimo de 1,4 milhões de euros no Brasil é explicado essencialmente pelo aumento do preço médio de venda.

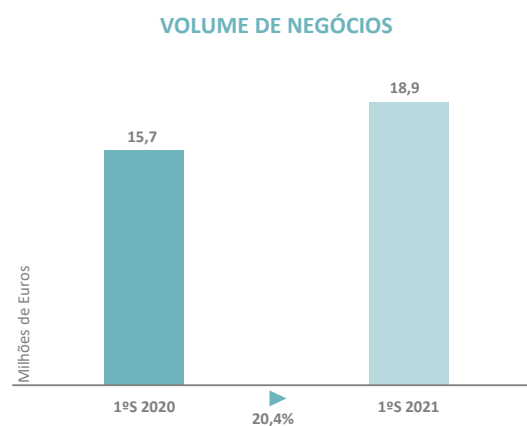
A evolução negativa do EBITDA no Líbano está relacionada com o contexto económico desfavorável da operação em 2020 e 2021, assim como pelo efeito conjunto da forte desvalorização cambial e da aplicação da IAS 29 (hiperinflação), que contribuiu para uma redução no EBITDA desse país de 0,7 milhões de euros no 2º trimestre de 2021 comparado com o 2º trimestre homólogo.

2.4. ÁREA DE NEGÓCIOS DE AMBIENTE

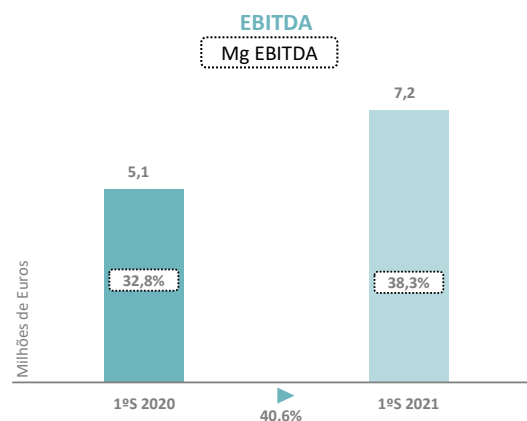


DESTAQUES DE 2021 (VS. 2020)

- O volume de negócios da ETSA cifrou-se em cerca de 18,9 milhões de euros no 1º semestre do ano de 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 20,4% relativamente ao mesmo período do ano de 2020.
- Relativamente ao aumento do volume de negócios destaca-se: (i) o aumento dos preços de venda da farinha de categoria 3, explicado essencialmente pelo incremento no preço de produtos substitutos como a farinha de soja, e (ii) o aumento dos preços de venda da gordura de categoria 3, devido essencialmente ao aumento nos preços de produtos substitutos como o óleo de soja e o óleo de palma.



- O EBITDA da ETSA totalizou cerca de 7,2 milhões de euros no 1º semestre do ano de 2021, o que representou um crescimento de cerca de 40,6% face ao 1º semestre do ano de 2020, explicado principalmente pelo aumento do volume de negócios e pelo controlo dos principais custos.



PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Volume de negócios	18,9	15,7	20,4%	9,2	7,3	26,5%
EBITDA	7,2	5,1	40,6%	3,8	2,5	52,7%
Margem EBITDA (%)	38,3%	32,8%	5,5 p.p.	41,1%	34,1%	7,1 p.p.
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	(1,6)	(1,6)	-3,4%	(0,8)	(0,8)	-1,7%
Provisões	-	-	-	-	-	-
EBIT	5,6	3,6	56,7%	3,0	1,7	76,7%
Margem EBIT (%)	29,7%	22,9%	6,9 p.p.	32,4%	23,2%	9,2 p.p.
Resultados financeiros líquidos	(0,1)	(0,1)	24,5%	(0,0)	(0,1)	28,0%
Resultados antes de impostos	5,5	3,5	59,8%	2,9	1,6	81,0%
Impostos sobre o rendimento	(1,1)	(0,8)	-41,2%	(0,5)	(0,4)	-40,8%
Lucros do período	4,4	2,7	65,3%	2,4	1,2	93,4%
Atribuível aos acionistas da ETSA	4,4	2,7	65,3%	2,4	1,2	93,4%
Atribuível a interesses não controlados (INC)	-	-	-	-	-	-
Cash Flow	6,0	4,2	42,4%	3,2	2,0	57,6%
Cash Flow Livre	2,7	4,4	-37,8%	1,5	2,9	-48,1%
	30/06/2021	31/12/2020				
Capitais próprios (antes de INC)	82,1	78,7				
Dívida líquida remunerada	-2,2	-0,5				
Passivos por locação (IFRS 16)	1,7	1,9				
Total	-0,5	1,4				

Nota: Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efetuados na consolidação.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

em 1 000 t	1ºS 2021	1ºS 2020	Var.	2ºT 2021	2ºT 2020	Var.
Recolha de Subprodutos de Origem Animal (Categoria 1, 2 e 3)	60,0	59,3	1,1%	29,6	28,5	3,9%
Vendas Gorduras Animais e Óleos Alimentares Usados	8,6	7,5	14,6%	4,0	3,6	9,2%
Vendas Farinhas (Categoria 1, 2 e 3)	11,3	11,4	-1,0%	5,2	5,6	-7,2%

SÍNTESE DA ATIVIDADE DE AMBIENTE

O volume de negócios da ETSA cifrou-se em cerca de 18,9 milhões de euros no 1º semestre do ano de 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 20,4% relativamente ao mesmo período do ano de 2020.

Esta variação resulta de um crescimento das vendas de 34,1% face ao período homólogo do ano anterior devido essencialmente: (i) ao aumento do preço de venda médio da farinha de categoria 3 em cerca de 52,2%, (ii) ao aumento de preço médio da gordura de categoria 3 em cerca de 20,8%, com um aumento de 5,2% nas quantidades vendidas, (iii) ao acréscimo de 71,0% nas quantidades vendidas de óleos alimentares usados com um aumento de preço de 28,3% e (iv) ao crescimento das quantidades vendidas de Gordura de categoria 1 em 44,0% com um aumento de preço de 19,0%.

Quanto às prestações consolidadas de serviços, cresceram cerca de 4,1% justificado essencialmente pelo aumento de 1,7% nas quantidades recebidas no âmbito dos serviços de recolha de animais em explorações, mas também devido ao crescimento em 4,6% do número de avenças faturadas à grande distribuição.

O EBITDA da ETSA totalizou cerca de 7,2 milhões de euros no 1º semestre de 2021, o que representou um crescimento de cerca de 40,6% face ao 1º semestre de 2020, devido essencialmente pelo aumento do volume de negócios e pelo controlo dos principais custos. A margem EBITDA atingiu 38,3%, o que se traduziu numa variação positiva de cerca de 5,5 p.p. face à margem registada no período homólogo do ano anterior.

Os resultados financeiros melhoraram em cerca de 24,5% face ao ano anterior, essencialmente em resultado da redução da dívida média.

O efeito conjugado dos impactos acima descritos conduziu a que o Resultado Líquido atribuível a acionistas da ETSA atingisse, no 1º semestre de 2021, cerca de 4,4 milhões de euros, o que representa um aumento de cerca de 65,3% face ao 1º semestre do ano anterior.

A ETSA registou um valor de investimento de 1,6 milhões de euros no 1º semestre de 2021.

2º TRIMESTRE DE 2021 VS. 2º TRIMESTRE DE 2020

O volume de negócios da ETSA do 2º trimestre de 2021 cifrou-se em cerca de 9,2 milhões de euros, o que representou um crescimento em relação ao período homólogo do ano anterior em cerca de 26,5%. Esta variação resulta de um crescimento das vendas em cerca de 43,4%, e das prestações consolidadas de serviços em cerca de 3,4%.

A variação das vendas deve-se essencialmente: i) ao aumento dos preços médios da Farinha de cat.3 em cerca de 68,2%, ii) ao aumento dos preços médios da Gordura de categoria 3 em cerca de 33,0% e iii) ao aumento das quantidades de óleos alimentares usados (ÓAU) vendidos (301,8%) e do seu preço médio de venda em 45,9%. Quanto à variação das prestações de serviços, a mesma decorre essencialmente do aumento do serviço de avenças e outras recolhas.

No 2º trimestre de 2021 o EBITDA foi de 3,8 milhões de euros, superior em cerca de 52,7% face ao período homólogo.

2.5. ÁREA DE NEGÓCIOS DE VENTURE CAPITAL

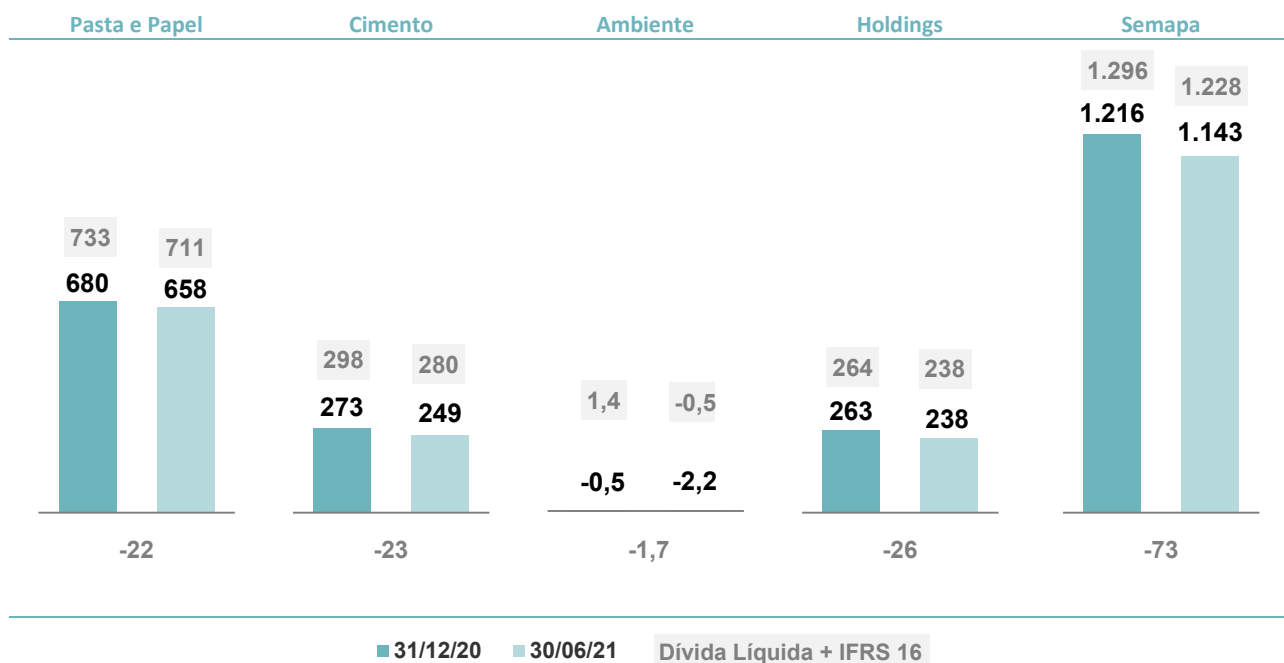
No 1º semestre de 2021, a Semapa Next efetuou dois investimentos em fundos de capital de risco, nomeadamente, na Notion Capital e firstminute Capital. Adicionalmente, a Semapa Next co-liderou o investimento na ronda Série A de 8 milhões de euros na LOQR, empresa que desenvolve tecnologia de identificação e autenticação digital para instituições financeiras. Para além dos investimentos efetuados, a Semapa Next manteve o acompanhamento ativo do seu portfólio e continuou a analisar diversas oportunidades de investimento em empresas de estágio Série A e Growth.

Durante este semestre, a atual parceria com a Techstars permitiu à Semapa Next participar no Global Sustainability Challenge juntamente com outras multinacionais e lançar o seu próprio programa, denominado The Future of Food & Food Packaging Challenge. Esta iniciativa procura identificar startups que tenham soluções que se encaixem no tema do programa e tem a participação ativa da Navigator e ETSA.

3 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA

3.1. ENDIVIDAMENTO

DÍVIDA LÍQUIDA



Em 30 de junho de 2021, a dívida líquida consolidada totalizava 1.142,9 milhões de euros, o que representou uma redução de 72,6 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2020. Incluindo o efeito da IFRS 16, a dívida líquida seria de 1.228,1 milhões de euros, valor inferior em 67,7 milhões de euros ao apresentado no final de 2020.

No contexto atual, o Grupo continuou a trabalhar ativamente na otimização da geração de caixa, com particular ênfase na já referida redução de custos, mas também na otimização do fundo de manuseio e do capex, resultando na geração de Cash Flow Livre de 154,9 milhões de euros (vs. 146,2 milhões de euros no período homólogo). De seguida apresentam-se as variações da dívida líquida face ao final do exercício de 2020 por área de negócio:

- Pasta e papel: -21,9 milhões de euros, resultando de uma gestão eficaz do fundo de manuseio e do capex, incluindo a realização de investimentos de cerca de 32,8 milhões de euros e a distribuição de 99,6 milhões de euros de dividendos;
- Cimento: -23,3 milhões de euros, incluindo a realização de investimentos de cerca de 18,4 milhões de euros e a desvalorização cambial do real brasileiro com efeito positivo de cerca de 7,3 milhões de euros;
- Ambiente: -1,7 milhões de euros, apesar da dificuldade no recebimento dos valores faturados ao Estado; e,
- Holdings: -25,7 milhões de euros, evolução que decorre nomeadamente do recebimento de dividendos da Navigator (69,7 milhões de euros) bem como do pagamento de dividendos (40,9 milhões de euros).

A 30 de junho de 2021, o total de disponibilidades consolidadas ascendia a 251 milhões de euros, tendo o Grupo, adicionalmente, um conjunto de linhas contratadas e não utilizadas no total de 648,8 milhões de euros, assegurando desta forma uma forte posição de liquidez no atual contexto de incerteza.

3.2. RESULTADOS FINANCEIROS

No 1º semestre de 2021, os resultados financeiros totalizaram 24,0 milhões de euros negativos, o que representou uma melhoria de 44,7% face ao valor registado no período homólogo.

Destacam-se os seguintes fatores que contribuíram para a evolução dos resultados financeiros:

- Redução dos juros suportados com empréstimos obtidos de 2,9 milhões de euros em resultado do menor nível de endividamento;
- A rubrica de diferenças de câmbio desfavoráveis registou uma variação positiva devido principalmente a uma diminuição das diferenças cambiais e respetivas coberturas (+15 milhões de euros), essencialmente porque as perdas cambiais de 2020 estavam muito impactadas pela desvalorização do Real brasileiro, tendo diminuído substancialmente no 1º semestre de 2021.

3.3. RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido atribuível a acionistas da Semapa foi 73,1 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 42,8 milhões de euros face ao período homólogo, explicado essencialmente pelo efeito combinado dos seguintes fatores:

- Aumento do EBITDA em 21,5 milhões de euros; a melhoria do EBITDA verificou-se em todos os segmentos de negócio, sendo de destacar o da Pasta e Papel (+10,4 milhões de euros) e o do Cimento e Outros Materiais de Construção (+8,7 milhões de euros);
- Redução de depreciações, amortizações e perdas por imparidade no valor de 18,4 milhões de euros, com destaque para a Navigator;
- Redução de provisões líquidas no valor de 1,8 milhões de euros;
- Melhoria dos resultados financeiros líquidos em cerca de 19,4 milhões de euros, refletindo em especial os efeitos cambiais menos negativos na Secil (real brasileiro);
- Aumento dos impostos sobre o rendimento em cerca de 9,8 milhões de euros.

4 PERSPETIVAS FUTURAS

Se bem que se tenham dissipado alguns fatores de incerteza no final do ano de 2020, incluindo a assinatura do acordo comercial do Brexit e a eleição do novo Presidente dos EUA, as perspetivas para a evolução do crescimento económico encerram várias incógnitas, já que subsistem diversos outros fatores de risco, desde logo a evolução da pandemia. No âmbito da crise de saúde pública, o surgimento de novas vagas (incluindo novas variantes do SARS-Cov-2) que impliquem medidas de contenção agressivas, a eficácia e rapidez do processo de vacinação em larga escala e a disponibilidade de terapias efetivas no combate ao vírus, irão marcar o ritmo da retoma económica.

A resposta dos agentes económicos às medidas de proteção da saúde pública e o impacto das medidas de apoio também acarretam incertezas. A ação das políticas monetárias, orçamentais e prudenciais que foi decisiva na mitigação dos efeitos da pandemia, irá continuar a ser fundamental na dinâmica de recuperação das economias.

O World Economic Outlook Update (WEO) do FMI, publicado em julho de 2021, prevê um crescimento do PIB mundial de 6,0% em 2021 e um aumento de 4,9% em 2022. O PIB da Zona Euro deverá crescer 4,6% em 2021 e 4,3% em 2022. Para Portugal o World Economic Outlook de abril de 2021 previa um crescimento do PIB de 3,9% em 2021 e de 4,8% em 2022. A inflação prevista é de 0,9% e 1,2% para 2021 e 2022, respetivamente. As Projeções para a economia portuguesa 2021-23 do Banco de Portugal (Boletim Económico de junho 2021) são mais otimistas, apontando para um crescimento do PIB de 4,8% e 5,6% para os anos 2021 e 2022, respetivamente. A inflação prevista para 2021 é 0,7% e 0,9% para 2022.

PASTA E PAPEL

À medida que a economia recupera e o plano de vacinação é implementado, é expectável que as condições dos sectores de pasta, papel e tissue se mantenham globalmente positivas.

No negócio do papel, a retoma económica esperada conjugada com a melhoria do equilíbrio entre a oferta e a procura nos Estados Unidos e na Europa, na sequência da saída de capacidades e conversões já anunciadas, permitem boas perspetivas para a segunda metade de 2021. A entrada de encomendas e a carteira da indústria muito elevada em junho, os volumes de importação baixos, pressionados pelos custos dos fretes, e um nível equilibrado de stocks no pipeline, consolidam essa visão positiva e permitem antecipar novos aumentos de preço na segunda metade do ano. De realçar que, para além do preço da pasta e dos fretes, também os custos com os químicos e a energia estão a pressionar fortemente as margens dos produtores de papel europeus.

No mercado da pasta, depois do crescimento acentuado verificado ao longo dos últimos meses, e a redução da diferença de preços entre regiões, perspectiva-se uma evolução mais moderada no segundo semestre, atingindo-se um pico de preços durante o terceiro trimestre na Europa.

No tissue, o aumento do preço da pasta e de outros fatores de produção, está a provocar uma pressão nas margens dos produtores e os anúncios de aumentos de preço têm-se intensificado, verificando-se no entanto mais lento do que seria desejável. A Navigator está a desenvolver um conjunto de iniciativas de redução de custos que lhe permitirá minimizar o impacto nas suas margens.

A Navigator continuará, deste modo, a atuar na gestão dos seus custos fixos e variáveis de forma transversal, desenvolvendo o seu plano de investimentos e diversificação e os seus projetos de sustentabilidade.

Nos últimos 18 meses, e fruto de uma reflexão em relação aos seus eixos de desenvolvimento, a Navigator decidiu avançar para a produção de novos produtos de packaging, desenvolvendo uma nova área de negócio, num segmento em grande crescimento e como resposta à necessidade sentida a nível mundial de diminuir o consumo de plástico, nomeadamente os plásticos de uso único, contribuindo para a redução da poluição dos oceanos.

From Fossil to Forest - uma estratégia alinhada com o propósito de criação de valor sustentável para os seus acionistas e para a sociedade como um todo, deixando às futuras gerações um planeta melhor. Através de produtos e soluções sustentáveis naturais, recicláveis e biodegradáveis, que contribuem a montante para a fixação de carbono, para a produção de oxigénio, para a proteção da biodiversidade, para a formação de solo e para o combate às alterações climáticas.

A Navigator decidiu investir na disponibilização de papéis de embalagem mais seguros e higiênicos para a indústria alimentar sem os riscos de contaminação por bactérias, microrganismos e até substâncias perigosas, que a fibra reciclada tipicamente contém. Com uma textura única e uma performance de impressão singular, estes produtos são resistentes e completamente alinhados com o conceito de *sustainable shelf ready packaging*.

O negócio de packaging tem uma gama de produtos muito abrangente e a Navigator quer evoluir para os segmentos de flexible packaging, bags e kraftliner. A abordagem permite também uma grande flexibilidade na produção, já que mantem a opção das máquinas poderem continuar a fazer papel UWF em alinhamento com as condições de mercado.

A Navigator prevê vender até ao final de 2021 um volume já significativo de papel para packaging e, em 2022, alargar a sua oferta. O objetivo é aumentar gradualmente a produção até atingir cerca de 200 mil toneladas em 2025/2026. O Capex previsto nesta primeira fase para a produção destes produtos é de cerca de 10-12 milhões de euros, por ano, nos próximos anos.

Adicionalmente, este crescimento pode ser gradual e potencia o uso dos ativos menos relevantes para o UWF, abrindo a possibilidade de conversões futuras ou de um investimento greenfield em novas máquinas.

O reporte deste negócio continuará a ser feito como até agora dentro do segmento de UWF, até ganhar materialidade suficiente.

CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Para Portugal, o Banco de Portugal (Projeções para a economia Portuguesa – junho de 2021) projeta para 2021 um crescimento para a economia portuguesa de 4,8%, tendo como pressuposto o controlo da pandemia, incluindo avanços na vacinação, e a manutenção dos apoios das políticas económicas, que mitigam os efeitos permanentes da crise na capacidade produtiva, projetando-se uma recuperação mais forte que a antecipada nas projeções realizadas em março.

A AICCOPN e a AECOPS esperam "que a atividade do setor da construção permaneça favorável, atingindo uma taxa de crescimento em redor dos +2,2% em termos reais". A expectativa é que o Valor Bruto da Produção do segmento da construção residencial tenha algum abrandamento, essencialmente, devido a um elevado nível de incerteza que poderá conduzir ao abrandamento de investimentos já previstos, bem como ao impacto da quebra ocorrida no licenciamento de obras pelas Câmaras Municipais. O investimento público deverá apresentar um crescimento dinâmico, beneficiando do aumento de recebimentos de fundos europeus.

Para o Brasil, o FMI no World Economic Outlook Update (WEO), publicado em julho de 2021, prevê uma retoma da economia brasileira de 5,3%, em 2021 e 1,9% em 2022.

No Líbano, o ambiente político e económico enfrenta, desde o último trimestre de 2019, momentos de grande incerteza, com o país mergulhado numa grave crise económico-social. Os efeitos das medidas de contenção da pandemia que praticamente paralisou o país e, posteriormente a explosão ocorrida no porto de Beirute, vieram exacerbar ainda mais a situação.

Com uma dívida externa das mais altas do mundo, o país anunciou em março de 2020 o seu primeiro incumprimento de pagamento, após vários meses de declínio das reservas em divisas estrangeiras e de uma acentuada depreciação da libra libanesa no mercado paralelo. Desde maio desse mesmo ano que se iniciaram negociações com o FMI na sequência do pedido de ajuda externa não tendo havido acordo até ao momento.

De acordo com as últimas estimativas do FMI (World Economic Outlook, FMI abril 2021), a economia libanesa deverá ter retraído cerca de 25,0%, em 2020, e apresentado uma taxa de inflação de 88,2%. Para o período 2021-26 não foram apresentadas quaisquer estimativas devido ao alto grau de incerteza.

Para a Tunísia, os últimos dados publicados pelo FMI (World Economic Outlook, FMI abril 2021), preveem um crescimento do PIB de 3,8% em 2021 e de 2,4% em 2022. A inflação prevista é de 5,8% e 6,3% para 2021 e 2022, respetivamente.

A Tunísia já se encontrava numa difícil situação financeira, com grande instabilidade social, pelo que o surgimento da pandemia só veio aumentar o grau de incerteza sobre a evolução do país.

As perspetivas para Angola (World Economic Outlook, FMI abril 2021) são de uma retoma de 0,4% para 2021 e 2,4% para 2022. A inflação prevista é de 22,3% e 13,1% para 2021 e 2022, respetivamente.

AMBIENTE

A crise provocada pela pandemia de COVID-19 veio alterar significativamente o panorama económico tanto em Portugal, como na Europa e no resto do mundo com consequências pouco previsíveis em diversos mercados. No entanto, pode-se afirmar que o mercado alimentar, onde a ETSA se movimenta, dada a sua natureza, está a ser um setor menos afetado pela crise sanitária quando comparado com outros setores de atividade.

Tudo indica que, com o plano de vacinação em curso, o ano de 2021 será um ano de recuperação económica em Portugal sem, no entanto, permitir que o País regresse tão cedo à situação económica pré-pandemia. Nesse sentido, a esperada recuperação do poder de compra dos portugueses ao longo de 2021 deverá ter como consequência um ligeiro aumento na quantidade de matéria-prima recolhida e consequentemente na quantidade vendida de produtos acabados.

A atual crise também apresenta diversas oportunidades a curto prazo onde se destaca: (i) a aposta no alargamento horizontal dos mercados de operação fabril e de destino (tendo as exportações representado cerca de 44,4% do valor global de vendas acumuladas a 30 de junho de 2021), (ii) a possibilidade de crescimento vertical, através de investimentos para a contínua melhoria da eficiência operacional, para a densificação dos canais trabalhados e para a fidelização dos principais centros de recolha, convencionais e alternativos e (iii) a aposta em inovação sustentada e em investigação e desenvolvimento dirigida, para procurar assegurar novas fronteiras de rentabilidade do negócio.

VENTURE CAPITAL

A Semapa Next vai continuar a acompanhar o seu portfólio de investimentos de forma a acrescentar valor às empresas e fundos investidos, assim como realizar mais investimentos diretos em startups e em fundos de investimento em 2021. Adicionalmente, e em parceria com a Techstars, a Semapa Next participará em novos Global Business Challenges que permitam identificar targets de investimento com potencial de crescimento elevado, em particular, na Europa.

Lisboa, 30 de julho de 2021

A Administração

CALENDÁRIO FINANCEIRO

Data	Evento
4 novembro 2021	Divulgação dos Resultados dos Primeiros 9 meses de 2021

DEFINIÇÕES

EBITDA = EBIT + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

EBIT = Resultados operacionais

Resultados operacionais = Resultados antes de impostos, de resultados financeiros e de resultados de associadas e empreendimentos conjuntos tal como apresentado na Demonstração dos Resultados em formato IFRS

Cash Flow = Lucros do período + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade + Provisões

Cash Flow Livre = Variação de dívida remunerada + Variação cambial dívida em moeda estrangeira + Dividendos (pagos-recebidos) + Aquisição de ações próprias

Dívida líquida remunerada = Dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + Dívida remunerada corrente (incluindo dívida a acionistas) – Caixa e seus equivalentes

ADVERTÊNCIA

O presente documento contém afirmações que dizem respeito ao futuro e estão sujeitas a riscos e incertezas que podem levar a resultados reais diferentes dos indicados nessas afirmações. Os referidos riscos e incertezas resultam de fatores alheios ao controlo e capacidade de previsão da Semapa, como, por exemplo, condições macroeconómicas, mercados de concessão de crédito, flutuações de moeda e alterações legislativas ou regulamentares. As afirmações acerca do futuro previstas neste documento referem-se apenas ao mesmo e à data da sua divulgação, pelo que a Semapa não assume qualquer obrigação de as atualizar.



SOCIEDADE DE INVESTIMENTO E GESTÃO, SGPS, S.A.
SOCIEDADE ABERTA

Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 14, 10º, 1050-121 Lisboa
Tel (351) 213 184 700 | Fax (351) 213 521 748

WWW.SEMAPA.PT

Número de Matrícula e Pessoa Coletiva: 502 593 130 | Capital Social: 81.270.000 euros
ISIN: PTSEM0AM0004 | LEI: 549300HNGOW85KIOH584 | Ticker: Bloomberg (SEM PL); Reuters (SEM.LS)